



PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº PDL 167 /2012  
(Do Sr. Deputado Cláudio Abrantes - F)

Concede o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Luis Humberto Miranda Martins.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

L I D O  
Em, 20/11/12  
  
Assessoria de Plenário

Art. 1º - Fica concedido o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Luis Humberto Miranda Martins.

Art. 2º - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O presente Projeto de Decreto Legislativo tem por objetivo conceder ao Senhor Luis Humberto Miranda Martins, o Título de Cidadão Honorário de Brasília.

Em 1934, nasce no Rio de Janeiro o homenageado, considerado um dos maiores colaboradores da evolução fotográfica em nosso país. Formado em arquitetura, em 1959, pela Faculdade Nacional da Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro), integra a equipe de professores que funda a Universidade de Brasília em 1962, na qual leciona inicialmente arquitetura e urbanismo e, posteriormente, fotografia, tornando-se, em 1992, o primeiro professor titular desta disciplina numa universidade brasileira.

Entre 1985 e 1986, é diretor executivo da Fundação Cultural do Distrito Federal. Torna-se fotógrafo profissional em 1966, destacando-se, sobretudo nas revistas *Veja* (1968/1978) e *IstoÉ* (1978/1982); assim como diretor de arte e editor de fotografia do *Jornal de Brasília* (1973). Trabalha também intensamente como fotógrafo de expressão pessoal, dividindo-se entre a documentação da paisagem urbana de Brasília e os sensíveis ensaios intimistas de caráter autobiográfico. Desde meados dos anos 70 escreve regularmente ensaios técnicos e teóricos sobre fotografia, alguns dos quais são reunidos no livro *Fotografia: Universos & arrabaldes* (1983). É autor ainda de *Brasília, Sonho do Império, Capital da República* (1981).

O homenageado é Professor emérito da Faculdade de Comunicação da UnB. O arquiteto e fotógrafo Luis Humberto Miranda Martins Pereira faz parte da geração, como já mencionado, que construiu a UnB em 1962. Ele veio do Rio de Janeiro para trabalhar no MEC. A convite do professor e também arquiteto Alcides da Rocha Miranda, participou a implantação do Instituto Central de Artes.

Setor Protocolo Legislativo  
PDL Nº 167 / 2012  
Folha Nº 01 R.1A



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL**  
**GABINETE PARLAMENTAR DO DEPUTADO DISTRITAL CLÁUDIO ABRANTES**

Trabalhou na construção de prédios importantes da UnB entre 1962 e 1965, como os da Faculdade de Educação e do Instituto de Artes. Para ele, “falar da Universidade é como falar da minha própria vida. Mas não é uma vaidade me colocar como personagem, é porque a história dessa Instituição atravessa a minha vida, que atravessa as histórias da UnB”, explica.

O homenageado conviveu com figuras ilustres do cenário nacional, como Darcy Ribeiro, que conheceu em 1960, quando o antropólogo ministrou um seminário sobre reforma do sistema universitário na Universidade Federal de Minas Gerais. “Darcy era um incansável, amava a vida e vivia para o trabalho. Era muito insistente e tinha um poder de convencimento fantástico. Não é à toa que, mesmo contra a vontade, Niemeyer assumiu a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo por influência dele”, elogia.

Participou em 1963 da primeira greve na UnB. “Inauguramos em abril de 1962. Mas era tanta coisa por fazer, nem tinha começado direito e já tinha uma greve! O Darcy só conseguiu os recursos necessários para por a casa em ordem quando foi ministro da Educação, de 1962 a 1963, e ministro-chefe do Gabinete Civil, de 1963 a 1964, no governo de João Goulart”.

Para o professor emérito a ditadura foi um baque que abalou fortemente o projeto acadêmico da época. “De repente não sabíamos se o trabalho iria se perpetuar, se seria interrompido. E olha que depois do primeiro susto, com o Castelo Branco as coisas pareciam que iriam se acalmar. Que engano”, diz.

O homenageado revela situações importantes que viveu em Brasília na época da Ditadura. Com a demissão de 15 docentes, em 1965, pelo então reitor Laerte Ramos, a situação se complicou. O episódio motivou o pedido de demissão de 223 dos 305 professores da Universidade como ato de protesto. O professor, incluído no grupo, foi reintegrado só 20 anos depois, para a Faculdade de Comunicação, em momento que já tinha trajetória profissional consolidada como fotógrafo. “Entre 1965 e 1985, só vinha à UnB convidado pelos alunos”, revela.

Após a demissão em massa, que resultou no esvaziamento do quadro de docentes da Universidade, o projeto de Darcy Ribeiro foi ameaçado. Coube a uma nova geração de professores a responsabilidade de não permitir que a UnB sucumbisse ao autoritarismo do regime militar.

O homenageado ainda foi professor do mitológico Instituto Central de artes quando aceitou o convite de José Zanine Caldas para, juntos, estudarem aflora do cerrado. Zanine buscava maneiras de incorporar as plantas nativas a projetos paisagísticos. Luis Humberto o acompanhava nas expedições, documentando espécies.

Das flores, passou para os prédios. Em imagens da década de 1970, o homenageado explorou os contornos brasilienses e a luz estourada do Planalto Central: “a fotografia é você dominar o espaço, por isso o conhecimento de arquitetura ajuda.” Procurava ocupação depois de ter pedido demissão da UnB em protesto às intervenções militares no campus. Fez alguns frilas, trabalhos



temporários. Aos poucos, o arquiteto foi se transformando em fotógrafo dos prédios e depois, passou aos políticos.

Nos corredores dos palácios brasilienses, já trabalhando na grande imprensa, desenvolveu um estilo único. Agregou sarcasmo, ironia e humor às imagens de presidentes, generais, deputados, senadores e ministros. O beija-mão ao lado é um exemplo. “Não lembro quem eram os personagens, mas são personagens que existem até hoje. São os puxa-saco. Muda o poder e eles continuam ali, desempenhando o mesmo papel”, comenta sobre uma de suas fotos mais famosas.

Mais do que registrar, o homenageado interpretou, deu significado. Antes de o professor universitário virar fotógrafo, as imagens dos poderosos seguiam uma bem comportada e subserviente cartilha. Depois dele, os políticos passaram a temer deslizes como colocar o dedo no nariz ou tirar um cochilo em público. O professor do ICA revigorou o fotojornalismo brasileiro.

Por fim, a referida concessão será outorgada a quem soube dedicar a sua própria vida à causa do trabalho, geração de emprego e renda, demonstrando que é preciso lutar para engrandecer as instituições democráticas, difundindo a ideia de um país justo, fazendo deste ideal sua principal missão.

Diante do exposto, peço aos meus ilustres pares, apoio para a aprovação desta proposição.

Sala das Sessões, em 08 de novembro de 2012.

  
**CLÁUDIO ABRANTES**  
Deputado Distrital - PPS





Setor Protocolo Legislativo  
PDL Nº 167 / 2012  
Folha Nº 03 RITA